

Reflexão teórico-prática

De que modo a **motivação** do aluno **ao nível da leitura** pode ser afectada pelas práticas do professor e pelo contexto escolar?

▪ **Noção de motivação:** A motivação corresponde a um processo contínuo de investimento e especifica as condições que predispoem um indivíduo para a aprendizagem.

▪ Num contexto em que cada vez mais se assiste a um notório desfasamento entre os conteúdos académicos e o foco de interesse dos alunos a questão da motivação torna-se um desafio considerável para os professores.

Observações/Constatações:

a) A **motivação dos alunos pode ser afectada** por influências parentais, bem como pelas práticas do professor e pelo contexto escolar.

b) A percepção de auto-eficácia do professor, bem como o clima sócio-emocional do contexto de aprendizagem são factores que influenciam a motivação. A título exemplificativo, em contextos em que os alunos revelam poucos hábitos de leitura torna-se complexa a tarefa de motivar se o professor considerar que, faça o que fizer, os alunos não farão progressos. **Se há uma fraca motivação por parte do professor**, quer em termos de expectativas de resultado quer de expectativas de eficácia, isto é, se não se espera muito dos alunos ou se se considera que não se tem capacidades para lidar com determinados alunos, **tal situação irá, indubitavelmente, afectar o contexto de ensino-aprendizagem.**

c) É importante que **o professor assuma que é capaz de fazer a diferença na vida dos seus alunos**, que é capaz de os ajudar a melhorar significativamente (sem atribuir responsabilidades ao ciclo de estudos anterior!).

d) **Um aluno** motiva-se a envolver-se nas actividades de aprendizagem, estabelecendo para si metas, empregando esforço, persistindo, **caso acredite que é capaz de atingir novos objectivos**, que é capaz de adquirir novos conhecimentos e de melhorar as suas capacidades (daí a necessidade dos professores recorrerem ao estímulo: “Tu és capaz!” / “Tenta ler o primeiro parágrafo e vais ver que vais gostar de ler mais!”).

e) **A escola** deve, pois, **ajudar os alunos a recuperar ou a manter a crença nas suas capacidades**, a desenvolver a sua força motivacional, no sentido de adquirirem competências que fomentem a eficácia das aprendizagens, e, por conseguinte, o êxito, em detrimento da alienação e do desânimo.

f) Enquanto ser humano, o professor expressa sentimentos. Se **o professor gosta do que lê** vai, necessariamente, **influenciar os seus alunos** no processo de leitura e desencadear reacções.

g) Cada ciclo de estudos tem directrizes emanadas pelo Ministério da Educação ao nível das leituras a abordar e da forma como tal deverá ser feito. Todavia, e independentemente de tais orientações, é fundamental que cada professor seja capaz de seleccionar textos que possam ir ao encontro das **expectativas dos seus**

alunos e que tenham em conta o **perfil específico de cada turma** e ainda que as **estratégias de abordagem** de um texto possam também respeitar tal perfil específico.

h) O professor deve identificar os **interesses dos alunos**. É importante observar e escutar os mesmos, pois tal permite-nos perceber o que é aborrecido e o que é mais interessante na perspectiva dos discentes. Deve haver espaço, no contexto sala de aula, para uma negociação permanente entre professor e alunos ao nível da escolha de textos.

i) A leitura deve passar, necessariamente, pela **pré-leitura** e deve investir-se na mesma. Antes de se partir para a leitura deverá apelar-se a uma contextualização, deverá pesquisar-se sobre o autor, deverá ser observada a capa de um livro e remeter para possíveis significados, entre outros aspectos.

j) É indispensável o contacto com os livros (disponibilizar livros é fundamental para que um aluno possa descobrir o prazer da leitura). Fundamentalmente para os alunos que não têm livros em casa, a escola deve promover a frequência da biblioteca escolar ou das bibliotecas municipais.

k) Focar a atenção dos alunos é tarefa bastante árdua. Conseguir atingir os elevados níveis de estimulação a que os *media*, de uma maneira geral, sujeitam os nossos alunos nos dias de hoje parece ser uma missão praticamente impossível. Porém, sendo os alunos sensíveis ao **uso da tecnologia**, e sobretudo a **estímulos com movimento** (pois são aqueles que, diariamente, os “bombardeiam”), a motivação para a leitura de um determinado texto poderá estar numa imagem ou num vídeo, por exemplo. Com efeito, deve recorrer-se a **materiais originais** como forma de motivação, aumentando a **surpresa** e a **curiosidade**. Embora dependendo da postura do professor, o **humor** pode ser também utilizado para motivar para a leitura de um determinado texto. Saliente-se, todavia, que a leitura é um acto exigente (que implica investimento pessoal) e, como tal, não deve subjugar-se à predominância da imagem ou do som.

l) Receptivos a tudo o que seja imediato e actual, motivaremos mais os alunos para a leitura se seleccionarmos **textos que aludem a aspectos que lhes possam “tocar”**, que tenham um significado particular para eles.

m) Deve recorrer-se a **títulos sugestivos** ou que **suscitam curiosidade** (Ex.: *Na berma de nenhuma estrada*, de Mia Couto).

n) Deve, também, fazer-se uso da **novidade** (abordar textos com novas temáticas que desenvolvam a reflexão crítica; que possibilitem novas perspectivas).

o) No decorrer da fase de leitura, é importante recorrer a estratégias diversificadas capazes de reforçar a motivação inicial. Assim, o **suspense** é um aspecto determinante para atrair os alunos para a leitura; apostar nas **pistas** é igualmente importante, na medida em que esta situação contribuirá para despertar para novas abordagens bem como suscitar a **antecipação**.

p) Evitar colocar ênfase nas notas e modelar a motivação para o **prazer da leitura**.

q) ...